



Human identification in legal dentistry

Dannyelto Cruz Santos Silva¹, Thiago Costa de Sousa², Cristina Mel Evangelista Lima², Marcos Gustavo Reis Barreto da Silva³, Watuzi Barbosa de Melo⁴, Alícia Morais Teixeira⁵, Maria Sarah Teresa Lima Verde Moura⁵, Igor Micael de Sousa Borges⁶, Valéria Ferreira Cândido⁷, Mariana Martínez Segura Brandenburger Hoppe⁸, Glayce Maria Serra Lima⁹, Noemisther da Silva Monteiro⁹.

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

RESUMO

A identidade é a junção de caracteres físicos, funcionais e psíquicos, patológicos ou não, que dispõem ao indivíduo características únicas. É um conjunto de atributos que torna alguém ou algo igual apenas a si próprio. A Identificação humana baseia-se no uso de técnicas especiais para determinar a identidade de alguém. Odontologia Legal, ou Odontologia Forense, é uma área da Odontologia que envolve a aplicação da ciência odontológica para a identificação de restos humanos desconhecidos, através da comparação de dados ante mortem com dados post-mortem, sendo o principal método utilizado para a identificação de vítimas em casos de desastre em massa, por desempenhar um papel básico na identificação de indivíduos que não podem ser identificados por métodos tradicionais. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi investigar, por meio de uma revisão da literatura, quais as técnicas mais utilizadas pela Odontologia Legal na identificação humana. Dessa forma, foi realizado um trabalho de Revisão Bibliográfica, qualitativo e descritivo, por meio de busca ativa de informações nas seguintes bases de dados: Biblioteca Científica Eletrônica Online (Scientific Electronic Library Online-SciELO), Google Acadêmico, Medline e Catálogo de Teses e Dissertações. A busca foi realizada utilizando-se os termos “odontologia legal”; “identificação humana”; “ciências forenses”. Foram incluídos estudos transversais, longitudinais e revisões de literatura, em português e inglês. Foram excluídos trabalhos sem o texto completo disponível. De forma geral, é importante o cirurgião-dentista registrar em um prontuário as informações pertinentes à condição bucal e aos procedimentos realizados em seu paciente, pois a documentação odontológica, é um recurso primordial para identificação humana post-mortem.

Palavras-chave: Odontologia Legal. Identificação Humana. Ciências Forenses.

ABSTRACT

Identity is the combination of physical, functional and psychological characteristics, pathological or not, that provide the individual with unique characteristics. It is a set of attributes that makes someone or something equal only to itself. Human identification is based on the use of special techniques to determine someone's identity. Forensic Dentistry, or Forensic Dentistry, is an area of Dentistry that involves the application of dental science to the identification of unknown human remains, through the comparison of ante-mortem data with post-mortem data, being the main method used for the identification of victims in mass disaster cases, as it plays a key role in identifying individuals who cannot be identified by traditional methods. Thus, the general objective of this work was to investigate, through a literature review, which techniques are most used by Forensic Dentistry in human identification. Thus, a qualitative and descriptive Bibliographic Review was carried out, through an active search for information in the following databases: Online Scientific Electronic Library (SciELO), Google Scholar, Medline and Thesis Catalog Dissertations. The search was performed using the terms “legal dentistry”; “human identification”; “forensic science”. Cross-sectional and longitudinal studies and literature reviews in Portuguese and English were included. Works without the full text available were excluded. In general, it is important for the dental surgeon to record information relevant to the oral condition and procedures performed on his patient in a medical record, as dental documentation is a key resource for post-mortem human identification.

Keywords: Forensic Dentistry. Human Identification. Forensic Sciences.

Autor de correspondência

Dannyelto Cruz Santos Silva

dannyeltosantos14@hotmail.com

- 1- Centro universitário Maurício de Nassau.
- 2- Centro Universitário UNINOVAFAPI
- 3- Universidade de São Paulo.
- 4- Instituto Pós-Saúde
- 5- Odontologia pela UFPI.
- 6- Faculdade de Ensino Superior de Floriano
- 7- Faculdade Pitágoras de Uberlândia.
- 8- Faculdade São Leopoldo Mandic
- 7- Faculdade Anhangüera de São Luís.

INTRODUÇÃO

A identidade é a junção de caracteres físicos, funcionais e psíquicos, patológicos ou não, que dispõem ao indivíduo características únicas. É um conjunto de atributos que torna alguém ou algo igual apenas a si próprio. A Identificação humana baseia-se no uso de técnicas especiais para determinar a identidade de alguém. Odontologia Legal, ou Odontologia Forense, é uma área da Odontologia que envolve a aplicação da ciência odontológica para a identificação de restos humanos desconhecidos, através da comparação de dados ante mortem com dados post mortem, sendo o principal método utilizado para a identificação de vítimas em casos de desastre em massa, por desempenhar um papel básico na identificação de indivíduos que não podem ser identificados por métodos tradicionais.

Os métodos de identificação humana post-mortem dividem-se em primários (Necropapiloscopia, Análise de DNA e Odontologia Legal) e secundários (reconhecimento facial, roupas, próteses e outros), podendo estes ser utilizados de forma combinada ou separadamente. Esse processo possui grande valor para a dinâmica de um serviço médico-legal, uma vez que é comum a chegada de cadáveres não-identificados, muitas vezes putrefeitos, mutilados, carbonizados ou esqueletizados. Dessa forma, qual a importância de conhecer e aplicar as técnicas de identificação humana em odontologia

legal? Os estudos e análises da Odontologia Legal são de fundamental contribuição no processo de identificação humana por meio da comparação de dados ante mortem com dados post mortem, como por exemplo na identificação de vítimas em casos de grandes desastres, como também em casos mais de pessoas desaparecidas.

A identificação humana pode ser obtida por meio de algumas técnicas científicas, como a papiloscopia, o exame dos arcos dentários, a radiologia e o exame de DNA. Atualmente, a utilização do DNA em Odontologia Legal oferece uma nova perspectiva na identificação de pessoas. A análise de DNA inclui grandes técnicas, tais como biologia molecular, bioquímica, genética e estatística. Sua utilização tem se tornado uma técnica forense padrão para a investigação e resolução de vários tipos de crimes, principalmente aqueles mais complexos onde os vestígios biológicos são quase inexistentes. Assim, o objetivo geral foi investigar, por meio de uma revisão da literatura, quais as técnicas mais utilizadas pela Odontologia Legal na identificação humana, e especificamente explicar sobre o que caracteriza a identificação humana e como realizá-la, entender sobre a área de atuação do odontologista e discutir sobre as diversas técnicas em odontologia legal para a identificação humana post mortem.

METODOLOGIA

Quanto à sua metodologia, trata-se de um estudo descritivo no qual foi utilizada a metodologia do tipo qualitativa sendo, portanto, embasado na concepção de autores e suas obras datadas do ano 2011 até a atualidade que são a base para o seu conteúdo, alicerçando conceitos, concepções desta temática, com exceção de publicações com informações e marcos históricos. Assim, realizou-se a revisão literária no qual utilizou-se as bases dos dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) com o intuito de identificar os artigos científicos relacionados ao tema publicados. Utilizou-se ainda a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para integrar as bases bibliográficas citadas. A busca nas fontes será realizada utilizando como termos indexadores. As publicações serão assim pré-selecionadas pelos seus títulos, no qual deverão conter como critério o termo completo ou referência no qual serão incluídas também publicações em Língua Portuguesa que possam atender aos critérios pré-selecionados de que se trata uma pesquisa, ou um estudo de intervenção; apresentando-se como metodologia a descrição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação Humana

Identificação humana é o processo que leva à determinação da identidade de uma pessoa, fazendo-a diferente de todas as outras e igual somente a ela mesma. O valor e a necessidade da identificação recaem sobre as exigências da vida em sociedade que se traduzem em necessidades civis, administrativas e até mesmo penais, exigindo uma forma de comprovação confiável e única¹.

A identificação de uma pessoa que morreu recentemente é visivelmente feita através do rosto, cor da pele, cabelos, olhos e através de impressões digitais. Entretanto, em diversas ocasiões essa identificação pode ficar comprometida caso o cadáver esteja em um determinado estágio de decomposição, ou sofreu carbonização, afogamento, esquarteramento, mutilações, ou fatores que podem comprometer a simples observação².

A identificação médico legal, odontolegal, ou papiloscópica pode ficar prejudicada devido à destruição dos elementos que seriam utilizados para identificação através desses métodos ou se a pessoa não apresenta arquivos prévios para comparação. Seu reconhecimento está prejudicado devido ao grave estado de decomposição do corpo. A vítima foi encontrada sem documentos e com perfurações na cabeça,

onde foi encaminhada para o Instituto Médico Legal (IML).

Constitui-se uma das grandes áreas de estudo e pesquisa, tanto da Odontologia Legal quanto da Medicina legal, a forma de se identificar um ser humano depois da morte, considerando que este corpo pode estar em qualquer dos estágios do processo morte, seja esqueletizado, macerado, putrefeito, ou qualquer deles cuja identificação visual seja impraticável³.

Para realizar a identificação, os métodos primários como as impressões digitais, DNA (Ácido Desoxirribonucleico) e o exame da arcada dentária são precedências, pois, conseguem definir de forma direta a identidade do indivíduo, porém em algumas circunstâncias esses métodos não podem ser utilizados por conta da destruição tecidual, carbonização ou decomposição do cadáver, nessas situações torna-se imprescindível a utilização de técnicas que possam fazer a determinação através da análise do esqueleto ou partes dele. A análise através de partes ou fragmentos do esqueleto possui muita relevância, pois, em muitos casos o especialista só dispõe dessas estruturas para fazer a análise, apesar da identificação através de um esqueleto completo ser muito mais confiável^{4;5;6}.

O perfil genético de uma pessoa, que pode ser utilizado na identificação humana, é baseado na combinação de vários marcadores que são herdados de seus progenitores. Esses marcadores ou polimorfismos são considerados diferenças nas sequências de DNA entre os indivíduos. A

análise de DNA incorpora inúmeras técnicas e princípios de muitos campos do conhecimento, tais como biologia molecular, bioquímica, genética e estatística⁷.

De acordo com suas características anatômicas e morfológicas, os dentes são particularmente resistentes às agressões externas e são, portanto, adequados para a obtenção de material biológico adequado para a análise genética do DNA. Pelo fato de o esmalte dentário ser a substância mais dura do corpo humano, os dentes e suas estruturas frequentemente resistem a eventos post mortem que provocam a destruição de outros tecidos⁸.

A Odontologia Legal é o ramo da Medicina Legal restrito à região de cabeça e pescoço, que compreende as perícias no vivo, morto, nas ossadas, em fragmentos, em trabalhos odontológicos e, também, em peças dentais isoladas e/ou vestígios lesionais¹⁰. O odontologista é necessário e importante quando o reconhecimento visual é impossível e, ainda, na ausência de outras informações ou dados, como a datiloscopia, identificação através das impressões digitais⁹.

A importância da odontologia digital

Antes que seja iniciado o processo de identificação humana é preciso que os conceitos de identidade e identificação sejam bem determinados previamente, portanto, entende-se que identidade são características morfofisiológicas e psíquicas, sendo qualidades

únicas de uma pessoa capaz de diferenciá-las das demais, já a identificação consiste em um processo técnico e científico que busca dados obtidos tanto anteriormente quando coletados no presente a fim de determinar a identidade de um sujeito^{11;12}.

A Odontologia Legal ou Odontologia Forense, Pericial e Judiciária, atua diretamente com a justiça, em diferentes âmbitos como trabalhistas, cíveis, criminais, além de processos éticos e administrativos. Através do meio dos conhecimentos da Odontologia é possível o apoio ou mesmo esclarecimento de questões judiciais. Esse ramo busca unir o conhecimento técnico odontológico fundamental, com as leis que direcionam a relação paciente/odontologista, relacionando o direito e o dever de cada um^{7;13}..

Segundo a Resolução 185/93 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), as áreas de competência para a atuação do Odontologista incluem: a identificação humana; perícia em foro civil, criminal e trabalhista; perícia em área administrativa; perícia, avaliação e planejamento em infortúnica; forense; elaboração de autos, laudos e pareceres, relatórios e atestados; traumatologia odontolegal; balística forense; perícia logística no vivo, no morto, íntegro ou em suas partes fragmentadas; perícias em vestígios correlatos, inclusive de manchas ou líquidos oriundos da cavidade bucal ou nela presentes; exames por imagem para fins periciais; deontologia odontológica; orientação odontolegal para o exercício profissional e exames¹⁴.

A identificação odontolegal se faz de forma comparativa, sendo extremamente importante a documentação odontológica “ante-mortem”, o que auxiliará na identificação através do confronto entre os procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista, onde qualquer característica vai ser de suma importância, como tratamentos endodônticos, próteses, anomalias dentárias e também restaurações pela sua grande resistência até mesmo em altas temperaturas¹⁵.

O Odontologista possui cargas de responsabilidades consideráveis, já que sua opinião científica será necessária quando todos os outros meios de identificação não sejam eficazes. Geralmente os dentes são os únicos restos humanos preservados, e a identificação da vítima, vai depender da correspondência específica dos dados dentários ante e post-mortem.

A Odontologia Legal ainda é subutilizada pela dificuldade de obtenção de dados ante-mortem para comparação com os dados post-mortem de uma vítima. É necessária a conscientização dos cirurgiões-dentistas para a elaboração e arquivamento mais adequado dos prontuários, contribuindo para a resolução de demandas cíveis e penais¹⁶.

Desastres em massa são acontecimentos repentinos e catastróficos que exigem uma intervenção rápida e eficiente por parte dos órgãos competentes da sociedade, principalmente em relação aos parentes das vítimas. Nestas situações, a Odontologia Legal representa um método de identificação humana mais viável

e prático para a determinação da identidade dos corpos. Normalmente os profissionais da Odontologia Legal se utilizam do Protocolo de Identificação de Vítimas de Desastre (DVI) preconizado pela INTERPOL como guia de orientação ou preparatório de ações para uma identificação correta e rápida¹⁷.

Sua ação é eficaz e muito utilizada na identificação de vítimas de grandes desastres, crimes de guerra, identificação de cadáveres em estado adiantado de decomposição, esquartejados, carbonizados, fragmentados, uma vez que o arco dentário é mais resistente que outras partes do corpo, tendo preservação indefinida post-mortem. O odontologista em um Instituto de Medicina Legal (IML) atua na perícia no vivo, em casos de lesões corporais, além das perícias em cadáveres¹⁸.

Para a investigação da identidade das vítimas, são realizadas três etapas: a busca de informações ante-mortem, a coleta e o exame de evidências post-mortem, e a comparação entre os mesmos¹⁹. Quando a identificação não é realizada, o Instituto Médico Legal não pode fazer a liberação do corpo para que a família realize a inumação, e esse corpo é conservado em câmara frigorífica até a solução do impasse, causando sofrimento para a família e problemas de ordem social e jurídica³¹.

Entretanto, na esfera criminal, cabe ao cirurgião dentista atuar na sua área de competência, podendo se estender a outras áreas se as circunstâncias assim permitirem.

É importante analisar os benefícios de uma abordagem multidisciplinar que inclua o cirurgião dentista na equipe pericial e os benefícios estendidos aos familiares na resolução eficaz do caso²⁰.

Todavia, a metodologia a ser empregada em cada caso investigado, dependerá das condições em que o corpo se encontra, da integridade de suas partes e das circunstâncias que o indivíduo veio à óbito²¹.

Embora a odontologia legal tenha uma abrangência de exames, métodos e manejos que podem ser utilizados para a identificação humana, nem sempre a 11 um odontologista nas equipes de serviços periciais. Com isso, existe um comprometimento nas análises dos materiais levando a uma desvalorização de algumas evidências encontradas por outros profissionais²².

Alguns fatores levam a limitação do uso da odontologia legal nos casos de identificação humana, como a falta da preservação de amostras odontológicas isso é decorrente devido à falta de treinamento, já que somente um profissional capacitado consegue reconhecer elementos e fragmentos capazes de identificar uma vítima, outra questão que deve ser levada em conta é o fator psicológico do profissional, em razão de que alguns profissionais acabam atuando em uma sequência de operações, na maioria delas grandes desastres e acidentes, se deixando envolver pelo sofrimento causados pelas cenas marcantes, fazendo-se necessária a presença de psicólogos nas equipes forenses²³.

Técnicas de identificação

A identificação humana, ainda configura um grande desafio para a ciência em casos onde o reconhecimento visual (direto) se torna impossível. As técnicas antropológicas utilizadas geram exclusão a partir da estatura, sexo, idade. Entretanto nem sempre tais informações oferecem dados particulares, dificultando o processo de identificação⁹.

Alguns conceitos são necessários para entender os métodos de identificação humana:

- **Identidade:** conjunto de caracteres que permitem distinguir uma pessoa das demais, individualizando-a física e juridicamente.

- **Identificação:** processo técnico científico pelo qual se determina a identidade de uma pessoa ou de uma coisa, ou um conjunto de diligências cuja finalidade é levantar uma identidade: a identificação³².

Não houve, não há e nunca haverá duas pessoas com as arcadas dentárias iguais, pois suas características são absolutamente singulares (RODRIGUES et al., 2010). A identificação através dos dentes se baseia em duas ocasiões especiais através de raios-X: a ante-mortem que diz respeito às informações antes da morte, quanto mais precisas, melhores serão. A segunda ocasião é a post mortem, que coletará dados do cadáver e através dela se fará a comparação com as informações ante-mortem. Informações como posição e características dos dentes, ausência de um ou vários dentes, cáries, e muito mais contribuirá para a identificação. Após a comparação dos dois

registros, se afirmará ou negará que o material estudado é da pessoa procurada²⁴.

A estimativa da idade tomando por base os métodos de identificação dentais, são bastante confiáveis, porém alguns fatores precisam ser avaliados como por exemplo uma população que a referência, o grau de mineralização. Quando se fala em estimativa de idade esta não é uma ciência exata por depender de alguns padrões como de envelhecimento de cada indivíduo. Nesse contexto vale frisar a importância do prontuário odontológico do paciente, material este de vital importância neste processo, bem como profissionais capacitados para se estimar a idade de um indivíduo, pois diversos fatores devem ser levados em conta e muitas 27 vezes, a falta de profissionais capacitados dificulta as etapas²⁴.

Em casos de identificação humana a principal vantagem das evidências dentárias é que normalmente são preservadas após a morte. Apesar das características dos dentes de um indivíduo mudarem, por conta dos tratamentos realizados ao longo da vida, a combinação dos dentes hígidos, cariados, ausentes e restaurados é reproduzível e pode ser comparada em qualquer tempo. Os autores afirmaram que a presença e a posição individual dos dentes e suas respectivas características anatômicas, restaurações e componentes patológicos proporcionam dados para comparação ante-mortem e post-mortem²⁵.

Dentre os ossos do corpo humano, a análise do crânio constitui ferramentas importante na identificação, pois em meios forenses, é a parte

do esqueleto mais encontrado, e através dele pode ser determinado o sexo, vestígios antecessores e a idade do indivíduo, além de outras características individuais. Depois da pelve, o crânio é a estrutura de primeira escolha para a identificação do sexo, e seus resultados são bastante confiáveis, principalmente em indivíduos adultos^{5;17;26}.

O esqueleto exibe diferenças que começam a ser perceptíveis a partir da puberdade, e que nos permite fazer o diagnóstico diferencial do sexo. Calcula-se que no esqueleto completo, este diagnóstico pode ser feito em cerca de 95% dos casos. Os ossos da mulher em geral, são menores e mais leves. As rugosidades que marcam as inserções musculares no sexo masculino são mais pronunciadas; as extremidades articulares do sexo feminino têm dimensões menores, porém os segmentos que maiores subsídios fornecem são o crânio, o tórax e a bacia³.

O DNA é classificado como um recurso confiável que dependendo do grau de degradação do corpo ainda pode ser recolhido e comparado. Quando as impressões digitais, exames de arcos dentários e exames antropométricos são inviáveis de serem realizados, utiliza-se a tipagem de DNA²⁷. A análise de DNA apresenta bons resultados, pois um fragmento de tecido pode ser potencialmente identificado¹².

Extrair material dentário para obtenção de DNA não é difícil, mas é preciso ter certos cuidados como: trabalhar em ambiente estéril, de modo a preservar o material contra as contaminações; usar parâmetro cirúrgico

completo; trabalhar, preferencialmente, em câmara estéril, com pressão positiva (ambiente adiabático); manter a câmara no laboratório de genética que realiza os procedimentos de exame de DNA; evitar a remessa ou envio de materiais entre o local de coleta e o processamento preparatório e até o laboratório em que se processará o exame de DNA¹².

A identificação rugopalatinoscópica consiste na observação da abóbada palatina, onde atrás dos incisivos centrais, na linha mediana, localiza-se uma região saliente na qual sua forma e dimensões variam de pessoa para pessoa, sendo chamada de papila incisiva ou papila palatina. No terço anterior da rafe palatina há uma série de cristas, cuja forma e tamanho são variáveis recebendo o nome de placas ou rugas palatinas. Essas rugas são devidas as rugosidades ósseas que aparecem durante a vida intrauterina²⁷.

As rugosidades palatinas são formadas no 3º mês de vida intrauterina, possuindo resistência à ação destrutiva e imutáveis, permanecem na mesma posição durante toda a vida. Ainda é comprovada que a rugosidade tem a capacidade de resistir as mudanças decorrentes da composição até sete dias após a morte²⁸.

Vale ressaltar que existem outros métodos de identificação que contribui na elucidação dos casos e servem como alternativa complementar nesse processo. Um deles é a comparação de expressão de marcas de mordidas em vítimas, alimentos ou qualquer outro material com a estrutura dental do suspeito do crime²⁹.

De uma maneira geral, qualquer informação na ficha odontológica da pessoa pode ajudar nessa comparação, principalmente irregularidades como dentes tortos, encavalados ou espaçados. Uma alternativa é usar uma foto em que o indivíduo apareça sorrindo ou mostrando os dentes de alguma forma. Essa imagem é ampliada e sobreposta a uma filmagem frontal do crânio do cadáver, também para comparação do formato dos dentes³⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se entender que a Odontologia Legal está em constante evolução, sendo uma área com grandes chances de progresso no meio de identificação humana. Devido à sua diversidade técnica no meio forense, podendo levar para elucidação de fatos, servindo tanto na área cível, como na criminal, esta ciência está sendo cada vez mais procurada nos casos de desastres que necessitam da identificação de corpos.

Por meio da Odontologia Legal, podemos ver importantes características únicas de cada pessoa, com a vantagem de se obter resultados confiáveis, aplicando técnicas de forma simples, com rápida velocidade de tais resultados, diminuindo o tempo de confirmação da identidade de um corpo. Também através de seus métodos, a odontologia forense possui custos mais baratos e acessíveis.

Vale ressaltar, no entanto, que todas essas importantes características de nada adiantariam

se não houvesse uma documentação atualizada para o confronto, o que ainda tem se tornado um obstáculo no meio forense, sendo imprescindível que o odontólogo mantenha um prontuário adequado. Assim, é preciso conscientizar os profissionais da área que a documentação odontológica atualizada além de servir para o exercício da profissão, de várias formas, inclusive para sua própria defesa em casos judiciais, também é indispensável na identificação de corpos pelos odontologistas.

REFERÊNCIAS

- 1.FRANÇA, G. V. Fundamentos de Medicina Legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 2.PINHEIRO, M.F. Genética e biologia forense, e criminalística. In: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Noções gerais sobre outras ciências forenses medicina legal. Porto, 2011. (Apostila).
- 3.OLIVEIRA, R. N. et al. Contribuição da odontologia legal a identificação post-mortem. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-230225>. Acesso em: 20. maio.2024.
- 4.SOARES, A. T. C.; GUIMARÃES, M. A. Dois anos de antropologia forense no Centro de Medicina Legal (CEMEL) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. In: Simpósio Medicina Legal, 2008. Ribeirão Preto. Medicina. v. 41, n.1, p. 7-11, 2008.
- 5.NUNES, F. B; GONÇALVES, P. C. A importância da craniometria na criminalística: revisão de literatura. Rev. Bras. Crimin. v. 3, n. 1, p. 36-43, 2014.
- 6.CUNHA, E. Considerações sobre a antropologia forense na atualidade. Rev. Bras. Odontol. Legal, v. 4, n. 2, p. 110-117, 2017.
- 7.LIMA HLO, et al. Aplicabilidade do DNA em Odontologia Forense. Odontol. Clín. -Cient.,14(4) 801 - 808, out./dez., 2015.
- 8.MANJUNATH B C et al. DNA profiling and forensic dentistry--a review of the recent concepts and trends. J Forensic Leg Med, 18(5): 191-7, 2011. MULHER é morta a facadas dentro de loja no segundo distrito de Cabo Frio. Jornal de Sábado, 2019.
- 9.TERADA, A.S.S.D; LEITE, N.L.P; SILVEIRA, T.C.P; SECCHIERI, J.M; GUIMARÃES M.A; SILVA, R.H.A.

- Identificação Humana em Odontologia Legal por meio de registro fotográfico de sorriso: relato de caso. *Rev Odontol UNESP*, v. 40, n. 4, p. 199-202, 2011.
10. ALMEIDA, C.A.; SILVA, R.H.A.; PARANHOS L.R. A importância da Odontologia na identificação post-mortem. *Odontologia e Sociedade*, v. 12, n. 20, p. 7-13, 2010.
11. ARAÚJO, Laís G.; BIANCALANA, Roberto C.; TERADA, Andrea S. S. D.; PARANHOS, Luiz R.; MACHADO, Carlos E. P. & SILVA, Ricardo H. A. A identificação humana de vítimas de desastres em massa: a importância e o papel da Odontologia Legal. *Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF*, 18(2), 2014.
12. VANRELL J. *Odontologia Legal e Antropologia Forense*, 1ª Ed. Editora Guanabara Koogan S.A, 2002.
13. CAPUTO, I. G. C.; MIELE, T. M. V. *A Odontologia Forense e suas áreas de atuação. Justificando*, 2015.
14. COUTINHO, C. G. V. et al. O papel do odontologista nas perícias criminais. *RFO*, Passo Fundo, v. 18, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 2013.
15. SPADÁCIO, C. Análise dos principais materiais dentários restauradores submetidos à ação do fogo e sua importância no processo de identificação.
16. ANDRADE, L. M. et al. Aplicação dos métodos de identificação humana post mortem no IML Estácio de Lima no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015. *Perspec Medicina Legal Per Med*, n. 4, 2017.
17. BIANCALANA, R. C. et al. Desastres em massa: a utilização do protocolo de DVI da Interpol pela Odontologia Legal. *RBOL*, v. 2, n. 2, p. 48-62, 2015.7
18. DÁRIO, L. T. P. et al. A atuação do odontologista do Instituto Médico Legal de Florianópolis (SC) no processo de identificação post mortem. *Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo*, v. 28, n. 1, p. 17-23, jan./abr. 2016.
19. ARAÚJO, L. G. de et al. A identificação humana de vítimas de desastres em massa: a importância e o papel da Odontologia Legal. *RFO UPF*, Passo Fundo, v. 18, n. 2, p. 224-229, maio/ago., 2013.
20. RIBAS-E-SILVA, v.; TERADA, A.S.S.D.; SILVA, R.H.A. A importância do conhecimento especializado do cirurgião nas equipes de perícia oficial do Brasil. *Revista Brasileira de odontologia legal – RBOL*, v.2, n.1, p.68-90, 2015
21. COUTO, R. C. A et al. A importância de uma documentação odontológica completa na identificação de corpos carbonizados: relatos de dois casos. *Revista Criminalística e Medicina Legal*, v. 1, n. 1, p. 18-23, 2016.
23. MÂNICA, S. Dificuldades e limitações do uso de análise de marcas de mordida em odontologia forense – uma carência de ciência. *Rev. Brasileira de Odontologia Legal*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 83-91, abr./ maio, 2016b.
24. COIRADAS, G.M.R. Métodos de identificação humana: a importância da identificação pela arcada dentária nas Forças Armadas. Rio de Janeiro: ESSEX. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Formação de Oficiais do Serviço de Saúde) Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares, Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro.
24. PASSAMIGLIO, J.F. Estimativa de Idade em Criança através da arcada dentária. Monografia Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio Grande do Sul, 2011.
25. CARVALHO, C. M. et al. Identificação humana pelo exame da arcada dentária. Relato de caso. *Arq Bras Odontol.*, v. 4, n. 21, p. 67-69, 2008.
26. AZEVEDO, J. M. C. A. A eficácia dos métodos de diagnose sexual em antropologia forense. 122 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forenses) - Faculdade de Medicina - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.
27. NEGREIROS, E.F.F. A importância da odontologia legal na identificação em desastres em massa. João Pessoa: UFPB, 2010. Tese (Graduação em Odontologia). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba-PB, João Pessoa.
28. TORNAVOI, D.; SILVA, R. H. Rugoscopia palatina e a aplicabilidade na identificação humana em odontologia legal: revisão de literatura. *Saúde, Ética & Justiça*, Jun 15(1):28-34, 2010.
29. NADAL, L.; POLETTO, A.C.; MASSAROTTO, C.R.K.; FOSQUIERA, E.C. Identificação humana por meio de marcas de mordida: a odontologia a serviço da justiça. *Revista UNINGÁ*, v.24, n.1, p.79-84, 2015. Acesso em 29 de março de 2024.
30. FOGAÇA, C. Como se identifica cadáver pela arcada dentária. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/como-se-identifica-cadaver-pela-arcada-dentaria443556.shtml>. Acesso em: 12 mai. 24.
31. SILVA, R., PRADO, M., OLIVEIRA, H., DARUJE, E. Quantos pontos de concordância são necessários para se obter uma identificação odontolegal positiva? *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 21, n. 1, p. 63-8, 2011.
32. SOUSA, R. K. C. de; SIQUEIRA, R. F. B.; ANDRADE, E. dos A. A Importância do Odontologista na Identificação Post-Mortem: Uma Revisão de Literatura. *JNT, Tocantins*, v. 3, n.19, p. 133-142, out., 2020.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.